

Senado aprova rolagem sob protestos

JEFFERSON PINHEIRO

Apesar de todo o barulho armado pelo senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PSDB no Senado, pelo líder do PSB, senador José Paulo Bisol, por senadores de vários partidos, inclusive do PFL e do PMDB, o plano de rolagem da dívida foi aprovado praticamente por aclamação, depois de vencida, por 37 a 23 votos, a preliminar da inconstitucionalidade levantada pelo próprio Cardoso.

Na hora de votação do mérito, o líder do PDT no Senado, Maurício Corrêa, que combatera a inconstitucionalidade do plano de rolagem, aliando-se aos senadores Fernando Henrique Cardoso e Esperidião Amin, mudou radicalmente de posição. "Voto a favor", foi a sua declaração de voto. Segundo parlamentares do PMDB, foi o governador Leo-

nel Brizola quem mudou o voto de Maurício Corrêa.

Convencimento — O presidente Fernando Collor manteve um entendimento com Brizola, ontem, fazendo um apelo para que o ajudasse a aprovar a reforma tributária e a rolagem da dívida dos estados no plenário do Senado. Brizola imediatamente comunicou-se com Maurício Corrêa, levando o líder do PDT a alterar a sua posição.

Durante todo o processo de votação do plano de rolagem da dívida dos estados, permaneceu no recinto o líder do PMDB na Câmara, deputado Genebaldo Correia, conversando com diversos senadores. Genebaldo estava no plenário, sempre olhando o relógio, preocupado porque tinha que embarcar para Salvador em avião que sairia depois das 18 horas de ontem.



Lucena (D) reage a Amin (em pé, ao fundo): acusações sobre o período militar